

# FONOLOGIA SEGMENTAL DA LÍNGUA KURUAYA

---

Raimundo Nonato Vieira Costa  
Universidade Federal do Pará

## RESUMO

Apresenta a fonologia da língua Kuruaya. Partindo da fonêmica clássica, analisa o sistema consonântico e o sistema vocálico com observações sobre a estrutura da sílaba e aspectos como nasalização, acento e tom.

**PALAVRAS-CHAVE:** Línguas Indígenas Brasileiras; Família Munduruku; Língua Kuruaya.

## ABSTRACT

This paper is a treatment of the phonology of the Kuruaya language. Using classical phonemic analysis, the paper presents the consonantal and vowel systems, along with some observations on syllable structure and aspects such as stress, nasalization and tone.

**KEY WORDS:** Brazilian Indigenous Languages; Munduruku Family; Kuruaya Language.

## 1 INTRODUÇÃO

Os Kuruaya inscrevem-se dentre aqueles grupos sobre os quais se tem poucas informações, sejam elas de cunho antropológico, etnográfico ou — muito menos — lingüístico. De acordo com Nimuendajú, os dados existentes na literatura a respeito dos Kuruaya citam este povo pela primeira vez entre 1682 e 1685, época em que Gonçalves Paes de Araújo, que viveu junto com estes índios, chegou ao Xingu com alguns portugueses, alguns índios “mansos” e alguns Kuruaya, indo em direção às terras dos Juruna e Tucunyape, que habitavam as margens das ilhas do Xingu. O outro contato de que o

referido autor dá notícia é o do padre jesuíta Roque Hundertpfund, que em meados de 1750 esteve realizando viagens pelos rios Xingu e Iriri, sendo que foi com os Kuruaya residentes neste último que o referido religioso entrou em contato. A localização destes índios seria entre o rio Xingu e o rio Tapajós, bem antes do século XIX, na margem direita do rio Curuá, da lat. 6°30' S a 8°50' S.

Atualmente algumas famílias Kuruaya habitam uma pequena parte do rio Curuá, conhecida como Área Indígena Curuá, que se situa na região que era, no passado, o *habitat* tradicional dos Kuruaya. Na cidade de Altamira, vivem cerca de 200 (duzentos) indivíduos Kuruaya, entretanto somente três remanescentes desse povo — os três informantes desta pesquisa — comprovadamente ainda falam a língua.<sup>1</sup> Esses falantes estão todos com idade superior a 60 (sessenta) anos.

Os primeiros trabalhos publicados sobre a língua dos Kuruaya remontam a oito décadas atrás. Estão neste caso os estudos de Nimuendajú.<sup>2</sup> Em 1930, publicou Nimuendajú um estudo específico sobre os índios Kuruaya.<sup>3</sup> Nesse estudo, constituído de vocabulário e frases recolhidas, o autor afirma que o Kuruaya é também conhecido como “Munduruku do Xingu”. Em 1937, Nimuendajú apresentou um outro trabalho<sup>4</sup> no qual demonstrava as afinidades entre o ‘Munduruku do Xingú’ e o Tupi. Há também os trabalhos de

<sup>1</sup> Foi localizada também uma índia xipaya, conhecida como Maria Xipaya, que fala o Kuruaya devido ambos os povos terem habitado na mesma área durante muito tempo. Por outro lado, há notícia de que haveria mais um remanescente Kuruaya que ainda fala a língua, todavia não mora em Altamira e não foi possível contactar essa pessoa a fim de averiguar qual seu grau de conhecimento da língua.

<sup>2</sup> Embora não haja dados disponíveis com as consoantes /b/, /d/ e /d̥/ em contexto nasal, é de se supor que elas não bloqueiam a nasalização.

<sup>3</sup> NIMUENDAJÚ, Curt. *Zur Sprache der Šipaia-Indianer*. In *Anthropos* XVIII-XIX, Viena 1923-24, p. 836-857 (*apud* BALDUS, Herbert. 1954, p. 488)

<sup>4</sup> Nimuendajú (1930, p. 317-345)

Snethlage (1913 e 1921). No primeiro estudo, a autora apresenta um vocabulário composto por uma lista de palavras em Xipaya e Kuruaya; o outro estudo apresenta algumas notas sobre ambos os povos, principalmente com relação à cultura material. Dentre as informações contemporâneas sobre os Kuruaya, há as que constam no Trabalho de Conclusão de Curso apresentado por Almeida e Silva (1995), na Universidade Federal do Pará. Esse estudo apresenta dados etnográficos sobre os Kuruaya residentes em Altamira e uma lista de palavras, transcritas foneticamente. Além desse estudo, há as informações existentes em nossa dissertação de Mestrado (Costa, 1998), e mais recentemente, em Patrício (2000).

A necessidade de averiguação da fonologia da língua Kuruaya foi salientada por Rodrigues (1980, p. 196) em cujo trabalho os dados do Kuruaya, coletados por Nimuendajú, foram utilizados a fim de estabelecer comparação entre as famílias Tupi-Guarani e Munduruku. Nesse trabalho, o autor ressalta a necessidade de investigação da língua Kuruaya, pois afirma: “*não há análise fonêmica disponível para o Kuruaya*”.

Abordaremos neste trabalho, portanto, a fonologia da língua Kuruaya com análise de consoantes e vogais, além de observações a respeito da estrutura da sílaba e de aspectos como nasalização, acento e tom. Esta pesquisa foi objeto de estudo de nossa dissertação de Mestrado, defendida em 1998, na Universidade Federal do Pará. Entretanto, a análise aqui apresentada difere um pouco daquela da dissertação, principalmente no que se refere aos fonemas fricativos.

## 2 QUADRO DOS SONS

### 2.1 CONSOANTES

Sendo todos provenientes de corrente de ar pulmonar egressiva, os sons consonânticos que a língua Kuruaya apresenta podem ser classificados a partir do ponto de articulação em bilabiais, interdentaes, alveolares, palatais,

velares e glotais. Quanto ao modo de articulação, essa língua apresenta fonemas oclusivos, fricativos, africados, nasais, vibrantes e aproximantes, distribuídos no seguinte quadro.

QUADRO 1

		Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusivos	su so	/p/ /b/	/t/ /d/		/k/	/ʔ/
Africados	u			/c/ /dʲ/		
Fricativos	u		/s/	/x/		/h/
Lateral fricativa	u so		ɬ			
Nasais	su so	/m/	/n/		/ŋ <sup>g</sup> /	
Vibrantes	su so		/r/			
Aproxim.	su so	/w/		/j/		

As oclusivas /p, t, d, k/ apresentam dois alofones: um explosivo em aclave de sílaba [p, t, d, k] e um não-explodido em declive de sílaba [p', t', d', k']. O fonema /k/ apresenta ainda o alofone [g'] em declive de sílaba imediatamente precedendo consoante sonora. As oclusivas /b, ʔ/ apresentam apenas um fone explodido [b, ʔ] em aclave de sílaba. As africadas /c, dʲ/ apresentam apenas um fone [c, dʲ] em aclave de sílaba. Os fonemas fricativos /s, x, h/ apresentam apenas um fone [s, x, h], respectivamente, em aclave de sílaba. O fonema /ɬ/ apresenta apenas um fone [ɬ]. As nasais /m, n/ apresentam cada uma dois alofones: [m, n] em aclave de sílaba e [m', n'] em declive de sílaba. A nasal /n/ apresenta ainda o alofone [nʲ] diante de [i]. Já a nasal /n<sup>g</sup>/ apresenta apenas um fone [n<sup>g</sup>] em declive de sílaba. A vibrante simples /r/ apresenta apenas o fone [r] em aclave de sílaba. Quanto às aproximantes, são elas /w/ e /j/. O fonema /w/ apresenta três alofones: [B, <sup>u</sup>, <sup>u</sup>]. Em aclave de sílaba, ocorrem [B, <sup>u</sup>] estando em variação livre entre si, e [<sup>u</sup>] em presença de vogal nasal. Em declive de sílaba, ocorre somente o alofone [<sup>u</sup>]:

/p/ ⇒ [p]

(01) a. [po<sup>i</sup>] /poj/ 'jabuti'  
b. [apaci] /apaci/ 'jacaré'

/p/ ⇒ [p']

(02) a. [akip'] /akip/ 'piolho'  
b. [ʔip'toro] /ʔiptoro/ 'picapau'

/t/ ⇒ [t]

(03) a. [tanë] /tane/ 'rato'  
b. [titi] /titi/ 'água'

/t/ ⇒ [t']

(04) a. [otodot'] /otodot/ 'ele trouxe'  
b. [usët'] /oxet/ 'ele dormiu'

/k/ ⇒ [k]

(05) a. [kabiɬo] /kabiɬo/ 'vento'  
b. [okâm] /okam/ 'meu seio'

- /k/ ⇒ [k']  
 (06) a. [id'ik'] /id'ik/ 'luz'  
 b. [ok'top'] /oktop/ 'meu marido'
- /k/ ⇒ [g']  
 (07) a. [ʷadag'da] /wadakda/ 'minha cabeça está doendo'  
 b. [ʷyɡ'monʷ] /jykmonʷ/ 'cheio'
- /ʔ/ ⇒ [ʔ]  
 (08) a. [udeʔo] /odejo/ 'ele bebeu'  
 b. [ʔaʔa'pâʷâ] /ʔaʔajpâwâ/ 'banana branca'  
 c. [Bitâʔa] /witaʔa/ 'pedra'
- /b/ ⇒ [b]  
 (09) a. [barot'] /barot/ 'coruja'  
 b. [oʔobi] /oʔobi/ 'meu avô'
- /d/ ⇒ [d]  
 (10) a. [darakod'i] /darakod'i/ 'galinha'  
 b. [ʷadag'da] /wadakda/ 'minha cabeça está doendo'
- /d/ ⇒ [d']  
 (11) a. [kad'ʔa] /kad'ʔa/ 'colar' (subst.)  
 b. [debod'bon] /debodbon/ 'está pingando'
- /c/ ⇒ [c]  
 (12) a. [câ'câ] /câjcâj/ 'panela'  
 b. [kasico] /kasico/ 'gavião-real'  
 c. [icyp'] /icyp/ 'está amargo'
- /dʲ/ ⇒ [dʲ]  
 (13) a. [kadʲi] /kadʲi/ 'sol'  
 b. [idʲycë] /idʲyce/ 'aqui'  
 c. [unëkâdʲo] /onekâdʲo/ 'ele escutou'
- /s/ ⇒ [s]  
 (14) a. [siporo] /siporo/ 'gato'  
 b. [pasiâ] /pasiâ/ 'curica'  
 c. [ôsi] /ôsi/ 'passarinho'
- /x/ ⇒ [x]  
 (15) a. [xarit'] /xarit/ 'gaivota'  
 b. [karaxo] /karaxo/ 'colher' (subst.)  
 c. [uxët'] /oxet/ 'ele dormiu'

- /h/ ⇒ [h]  
 (16) a. [ihi] /ihi/ 'macaco-da-noite'  
 b. [te'hiat'] /tejhiat/ 'dinheiro'  
 c. [udeyhy] /odeyhy/ 'ele subiu'
- /ʔ/ ⇒ [ʔ]  
 (17) a. [ʔoa] /ʔoa/ 'aranha'  
 b. [Biʔaʔa] /wiʔaʔa/ 'areia'  
 c. [ʔaʔo] /ʔajʔo/ 'tatu'  
 d. [oʔomi] /oʔomi/ 'meu nariz'  
 e. [ʔaxa] /ʔaxa/ 'fogo'
- /m/ ⇒ [m]  
 (18) a. [mara] /mara/ 'milho'  
 b. [kômi] /komi/ 'macaco cuxiú'
- /m/ ⇒ [m']  
 (19) a. [okâm] /okam/ 'meu seio'  
 b. [deyhym'] /deyhym/ 'ele está subindo'
- /n/ ⇒ [n]  
 (20) a. [onom'] /onom/ 'ele deu'  
 b. [kânânâm] /kananam/ 'tracajá'
- /n/ ⇒ [n']  
 (21) a. [kin'] /kin/ 'beiju'  
 b. [on'] /on/ 'eu'
- /nʲ/ ⇒ [nʲ]  
 (22) a. [inʲi] /ini/ 'rede'  
 b. [kanʲiâmâ] /kaniâmâ/ 'meio-dia'
- /nʷ/ ⇒ [nʷ]  
 (23) a. [ʔiaʷkynʷ] /ʔiajkynʷ/ 'fome'  
 b. [ʔarinʷʔa] /ʔarinʷʔa/ 'resina'  
 c. [ʔonʷ] /ʔonʷ/ 'pulga'
- /r/ ⇒ [r]  
 (24) a. [macarëʔa] /macareʔa/ 'mingau de banana'  
 b. [abarari] /abarari/ 'arraia'  
 c. [ororo] /ororo/ 'guariba'
- /w/ ⇒ [B]~[ʷ]  
 (25) a. [ʔariBa]~[ʔariʷa] /ʔariwa/ 'mucura'

- b. [taBë]~[ta<sup>u</sup>ë] /tawe/ 'macaco-prego'  
 c. [Ba<sup>?</sup>ë]~[<sup>u</sup>a<sup>?</sup>ë] /wa<sup>?</sup>e/ 'cuia'
- /w/ ⇒ [w]  
 (26) a. [ma<sup>u</sup>] /maw/ 'rã, gia'  
 b. [<sup>u</sup>araki] /waraki/ 'melancia'
- /w/ ⇒ [ʷ]  
 (27) a. [ʷêʷâ] /weʷâ/ 'castanha'  
 b. [ône<sup>u</sup>âtok'] /onewâtok/ 'ele pulou'
- /j/ ⇒ [j]  
 (28) a. [jaari] /jaari/ 'curimatã'  
 b. [py<sup>i</sup>] /pyj/ 'cobra'
- /j/ ⇒ [ʝ]  
 (29) a. [ôʃâʝ] /oʃâj/ 'meu dente'  
 b. [câj<sup>i</sup>câj] /câjcâj/ 'panela'

## 2.2 VOGAIS

Dentre os fonemas vocálicos, o Kuruaya apresenta a série oral /a, e, i, y, o/ e a série nasal /â, ê, î, ô/ ambas distribuídas de acordo com o seguinte quadro:

QUADRO 2

	Anteriores	Centrais	Posteriores
Altos	/i/ /ĩ/	/y/	
Médios	/e/ /ê/		/o/ /ô/
Baixos		/a/ /â/	

Dos fonemas vocálicos orais, apenas os médios apresentam alofones: [e, ë] para a anterior /e/ e [o, ô, u] para a posterior /o/. Nas realizações fonéticas da média anterior, os alofones [e, ë] ocorrem em variação livre em sílaba átona; em sílaba tônica, somente [ë] ocorre. Dentre as realizações fonéticas da média posterior, [o] ocorre em flutuação com [u]; o alofone [ô] ocorre em sílaba tônica e em pretônica se na tônica ocorrer [ö]. Dos outros fonemas vocálicos orais, cada um apresenta-se com apenas um fone [a, i]. Quanto aos fonemas vocálicos nasais, cada um apresenta-se com apenas um fone.

- /i/ ⇒ [i]  
 (30) a. [ini] /ini/ 'rede'  
 b. [ikië] /ikie/ 'couro; pele'  
 c. [apaci] /apaci/ 'jacaré'
- /e/ ⇒ [e]~[ë]  
 (31) a. [të<sup>hi</sup>\*at']~[te<sup>hi</sup>\*at'] /tejhiat/ 'dinheiro'  
 b. [ie\*ba]~[ië\*ba] /ieba/ 'asa'
- /e/ ⇒ [ë]  
 (32) a. [iky\*rë] /ikyre/ 'é feio'  
 b. [ta\*Bë] /tawe/ 'macaco-prego'
- /y/ ⇒ [y]  
 (33) a. [ikyat'] /ikyat/ 'sal'  
 b. [oby] /oby/ 'minha mão'  
 c. [deyhym'] /deyhym/ 'ele está subindo'
- /a/ ⇒ [a]  
 (34) a. [apaci] /apaci/ 'jacaré'  
 b. [itabikorë] /itabikore/ 'bêbado'  
 c. [o<sup>?</sup>a] /o<sup>?</sup>a/ 'minha cabeça'
- /o/ ⇒ [u]~[o]  
 (35) a. [ororo]~[ururu] /ororo/ 'guariba'  
 b. [ʃadëk'to]~[ʃadëk'tu] /ʃadëkto/ 'porco-do-mato'  
 c. [tukan']~[tokan'] /tokan/ 'tucano'  
 d. [uba]~[oba] /oba/ 'meu braço'  
 e. [cuara]~[coara] /coara/ 'cachorro'  
 f. [uko]~[oko] /oko/ 'minhas costas'

/o/ ⇒ [ö]			
(36)	a.	[ië*pö]	/iepo/ 'está quente'
	b.	[kö*rö]	/koro/ 'coroca'
	c.	[?ipi*tö]	/?ipito/ 'pau oco'
/i/ ⇒ [î]			
(37)	a.	[îkuâ]	/îkoâ/ 'gavião'
	b.	[kamîkamî]	/kamîkamî/ 'maracujá'
	c.	[ôsi]	/ôsi/ 'passarinho'
/ê/ ⇒ [ê]			
(38)	a.	[êhê]	/ehê/ 'osga'
	b.	[?ê?â]	/wê?â/ 'ele morreu'
	c.	[icôrê]	/icorê/ 'torto'
/â/ ⇒ [â]			
(39)	a.	[â]	/âj/ 'mãe'
	b.	[ <sup>u</sup> âopi]	/wâopi/ 'minha orelha'
	c.	[akâ]	/akâj/ 'pimenta'
/ô/ ⇒ [ô]			
(40)	a.	[okô]	/okô/ 'minha língua'
	b.	[ <sup>u</sup> itô]	/witô/ 'mutum'
	c.	[ecô?ip]	/ecô?ip/ 'mão de pilão'

Há que se dizer ainda que a vogal pode ser nasalizada facultativamente pela consoante nasal que a sucede. Este aspecto, contudo, será demonstrado na próxima seção, que versa sobre o processo de espraiamento da nasalização.

### 3 A NASALIZAÇÃO

Observa-se que, no Kuruyaya, a nasalização espalha-se da direita para a esquerda, afetando somente vogais, conforme se demonstra a seguir:

(41)	a.	[kânânâm']	/kananam/ 'pitiú'
	b.	[ênâ]	/enâ/ 'engole!'
	c.	[itîm']	/itim/ 'é bonito'
	d.	[ôn']	/on/ 'eu'
	e.	[ <sup>u</sup> êfâ]	/wefâ/ 'castanha'
	f.	[ <sup>a</sup> kâô]	/wajkaô/ 'jacacim'
	g.	[pasiâ]	/pasiâ/ 'curica'

### 3.1 O BLOQUEIO DA NASALIZAÇÃO

Embora exista esse processo de irradiação da nasalização, há dois tipos de contexto que impedem a sua passagem: um de caráter fonológico e outro de caráter morfológico, os quais serão evidenciados a seguir.

#### I) Bloqueio fonológico

Conforme se demonstra em (42) e (43) abaixo, as consoantes surdas, à exceção de /h/ impedem a passagem da nasalização, enquanto as consoantes sonoras não fazem esse tipo de bloqueio:<sup>5</sup>

*i. Exemplos de dados em que ocorre o bloqueio da nasalização*

(42)	a.	[apôrim]	/aporim/ 'açai'
	b.	[ <sup>u</sup> itô]	/witô/ 'mutum'
	c.	[akâ]	/akâj/ 'pimenta'
	d.	[têboafi?ôm]	/teboafi?om/ 'três'
	e.	[êcô]	/ecô/ 'pilão'
	f.	[pasiâ]	/pasiâ/ 'curica'
	g.	[ixô]	/ixô/ 'cadela'

*ii. Exemplos de dados em que não ocorre o bloqueio da nasalização*

(43)	a.	[ <sup>u</sup> êfâ]	/wefâ/ 'castanha'
	b.	[ââm']	/ajam/ 'tipiti'
	c.	[i <sup>u</sup> êrêm]	/iwerem/ 'está inchado'
	d.	[ <sup>u</sup> êfên <sup>s</sup> ]	/wefên <sup>s</sup> / 'maracá'
	e.	[cokôrôn <sup>s</sup> ]	/cokororon <sup>s</sup> / 'cigarra'
	f.	[icôrê]	/icorê/ 'é torto'
	g.	[êhê]	/ehê/ 'osga'

<sup>5</sup> NIMUENDAJÚ, Curt. Die Verwandtschaft des Mundurukuischen mit dem Tupiischen. Lose Blätter vom Cururú. Santo Antonio, Provinzzetschrift der Franziskaner in Nordbrasilien, 15. Jahrgang, n.2, Bahia 1937. (Apud BALDUS, Herbert. 1954, p. 454)

## II) Bloqueio morfológico

Neste tipo de bloqueio, foi verificado que a nasalização não afeta morfemas cuja realização contenha apenas vogal oral. Veja-se que nos dados apresentados em (44) ocorre o espalhamento da nasalização enquanto em (45) ela não atinge os morfemas {we-} (1ª p. sing.) e {i-} (3ª p. sing.). Ou seja, o bloqueio é uma propriedade morfofonêmica desses afixos, uma vez que em (46) percebe-se que o alomorfe {o-}, para a 1ª p. sing., e o morfema {e-}, da 2ª p. sing., não bloqueiam a nasalização:

- (44) a. [ʷiɛâ] /wiɛâ/ 'pente'  
 b. [iɛâ] /iɛâ/ 'unha'  
 c. [ʷêɛênʷ] /weɛênʷ/ 'maracá'
- (45) a. [ʷeʷiɛâ] /wewiɛâ/ 'meu pente'  
 b. [ʷeɛiɛâ] /weiɛâ/ 'minha unha'  
 c. [iiɛâ] /iiɛâ/ 'unha dele'  
 d. [ʷêʷêɛênʷ] /wewêɛênʷ/ 'meu maracá'
- (46) a. [ôɛâi] /oɛâi/ 'meu dente'  
 b. [êɛâi] /eɛâi/ 'minha unha'

Finalmente, há que se dizer que a nasalização não ultrapassa a fronteira vocabular. Como pode ser observado nas construções genitivas em (47), mesmo o primeiro vocábulo terminando em vogal, ou tendo sequências de vogais, a nasalização é bloqueada:

- (47) a. [paiaɛâi] /pajaɛâi/ 'o dente da Paia'  
 b. [adurêɛâi] /adoreɛâi/ 'o dente do velho'

## 4 A SÍLABA

O Kuruaya apresenta os padrões silábicos V, CV, VC, CVC. O afixo da sílaba pode ser ocupado por qualquer consoante, exceto /nʷ/ enquanto o declive da sílaba pode ser ocupado apenas por consoantes nasais, aproximantes e oclusivas, exceto /ʔ/. Vejam-se a seguir exemplos dos padrões silábicos:

V	/a.o/	'mulher'
CV	/wi.tô/	'mutum'
VC	/on/	'eu'
CVC	/ʔip/	'pau'

Quanto ao acento, este não é contrastivo. A sílaba tônica é invariavelmente a última do vocábulo, por essa razão, não há necessidade de marcá-la na transcrição fonológica:

- (48) a. [para\*wa] /parawa/ 'arara'  
 b. [parawa\*tô] /parawatô/ 'arara azul'  
 c. [daraku\*dî] /darakodî/ 'galinha'  
 d. [tubi\*a] /tobia/ 'ovo'

Na formação de radicais, quando palavras acentuadas encontram-se, mantêm-se apenas o acento do último vocábulo. O mesmo acontece quando o último morfema é um sufixo:

- (49) a. [daraku\*dî] 'galinha' + [tubi\*a] 'ovo' > [darakudîɛubi\*a] /darakodîɛobia/ 'ovo de galinha'  
 b. [po\*tip] 'peixe' + [ta\*o] 'espinha' > [potip'ta\*o] /potiptao/ 'espinha de peixe'  
 c. [ki\*d'ap] 'casa' + [\*pê] 'dentro' > [kid'a\*pê] /kid'ape/ 'dentro da casa'

## 5 PROCESSOS MORFOFONÊMICOS

### 5.1 SÂNDI

Na formação genitiva — que em Kuruaya normalmente ocorre por justaposição — quando o primeiro vocábulo termina em vogal e o segundo vocábulo inicia por /t/, esta consoante /t/ muda para /ɛ/:

- (50) a. /darakodî/ 'galinha' + /tobia/ 'ovo' > /darakodîɛobia/ 'ovo de galinha'  
 b. /pojbia/ 'tracajá' + /tobia/ 'ovo' > /pojbiaɛobia/ 'ovo de tracajá'  
 c. /oby/ 'minha mão' + /tao/ 'osso' > /obyɛao/ 'meu dedo'

- d. /o-/ 'ips.' + /tao/ 'osso' > /oɬao/ 'minha perna'  
 e. /kora/ 'faca' + /tao/ 'osso' > /koraɬao/ 'agulha'

Comparem-se os dados acima com as seguintes construções em que o primeiro vocábulo não termina em vogal:

- (51) a. /potip/ 'peixe' + /tobia/ 'ovo' > potiptobia  
           'ova de peixe'  
 b. /potip/ 'peixe' + /tao/ 'osso' > potiptao  
           'espinha de peixe'

## 5.2 ASSILABAÇÃO

Os morfemas {o-}, 1ª p.s., e {i-}, 3ª p.s., apresentam os alomorfes {w-} e {j-}, respectivamente, quando estão diante de vogal:

- (52) a. /o-/ + /âopi/ 'orelha' > /wâopi/ 'minha orelha'  
       b. /o-/ + /anoby/ 'pescoço' > /wanoby/ 'meu pescoço'  
 (53) a. /i-/ + /otop/ 'marido' > /jotop/ 'marido dela'  
       b. /i-/ + /akie/ 'casco' > /jakie/ 'casco dele'

Diante de consoante, tais morfemas mantêm-se, conforme os exemplos abaixo:

- (54) a. /o-/ + /ba/ 'braço' > /oba/ 'meu braço'  
       b. /o-/ + /ko/ 'costas' > /oko/ 'minhas costas'  
 (55) a. /i-/ + /ba/ 'braço' > /iba/ 'braço dele (a)'  
       b. /i-/ + /ko/ 'costas' > /iko/ 'costas dele(a)'

## 6 O TOM

Pode-se dizer que o Kuruaya é uma língua tonal, fato que se demonstra pelos seguintes aspectos:

- i. Há uma configuração tonal recorrente evidenciada pela presença de dois tons: alto e baixo (aqui representados respectivamente por <sup>1</sup> e <sup>2</sup>). Todos os

padrões silábicos podem ocorrer com qualquer um dos tons, tanto em sílaba tônica quanto em átona.

Exemplos:

- (56) a. /co<sup>2</sup>a<sup>1</sup>ra<sup>2</sup>/ 'cachorro'  
 b. /a<sup>1</sup>pa<sup>2</sup>ci<sup>2</sup>/ 'jacaré'  
 c. /o<sup>1</sup>?a<sup>2</sup>/ 'minha cabeça'  
 d. /o<sup>1</sup>do<sup>1</sup>ɬit<sup>2</sup>/ 'meu tio'  
 e. /a<sup>1</sup>wa<sup>1</sup>re<sup>2</sup>/ 'ariranha'  
 f. /ô<sup>2</sup>sî<sup>2</sup>/ 'passarinho'  
 g. /o<sup>1</sup>?it<sup>2</sup>/ 'meu filho'  
 h. /o<sup>1</sup>ɬo<sup>2</sup>bi<sup>2</sup>/ 'meu avô'  
 i. /o<sup>1</sup>ɬi<sup>2</sup>pit<sup>2</sup>/ 'minha avó'  
 j. /o<sup>1</sup>ne<sup>2</sup>bit<sup>2</sup>/ 'meu neto'  
 k. /ta<sup>2</sup>ne<sup>2</sup>/ 'rato'  
 l. /wa<sup>2</sup>dji<sup>1</sup>/ 'lua'  
 m. /ka<sup>1</sup>dî<sup>1</sup>/ 'sol'  
 n. /ka<sup>1</sup>bi<sup>2</sup>ɬo<sup>2</sup>/ 'vento'  
 o. /o<sup>2</sup>ro<sup>1</sup>ma<sup>1</sup>co<sup>2</sup>/ 'pombo'  
 p. /ba<sup>1</sup>rot<sup>1</sup>/ 'coruja'  
 q. /o<sup>1</sup>ɬop<sup>1</sup>/ 'minha flecha'  
 r. /o<sup>1</sup>ɬop<sup>2</sup>/ 'meu pai'

ii. Além disso, dois pares mínimos tonais foram encontrados:

- (57) a. /i\vdji\ / 'veado'  
       b. /i\ dji<sup>2</sup> / 'mãe dele'  
 (57) a. /o\ ɬop\ / 'minha flecha'  
       b. /o\ ɬop<sup>2</sup> / 'meu pai'

Embora até o momento haja somente esses pares que comprovam a distinção do significado a partir do tom, este não deve ser desconsiderado, conforme afirma Pike (1948:07): "It is a mistake to ignore the tonemes of a language just because few words depend entirely on them to distinguish meanings."

## 7 CONCLUSÃO

Segundo foi visto, o sistema fonológico da língua Kuruya tem 09 (nove) vogais — cinco orais e quatro nasais — e 18 (dezoito) consoantes. Quanto às sílabas, estas estão distribuídas no padrão (C) V (C), em cujo aclave ocorrem todas as consoantes, menos a nasal velar, enquanto no declive ocorrem apenas as aproximantes, as nasais e as oclusivas, exceto a oclusiva glotal. Dentre seus aspectos supra-segmentais cumpre salientar o papel do tom, pois todos os indícios levam a crer tratar-se de uma língua tonal, cujo sistema tonológico é composto, pelo que os dados nos puderam demonstrar, por dois tons: alto e baixo.

Há que se salientar, por outro lado, que em nossa análise anterior, postulávamos um fonema fricativo interdental sonoro em alofonia com a lateral. Uma nova coleta de dados e análises recentes demonstraram tratar-se, na verdade, de um fonema lateral fricativo.

Finalmente, cabe dizer que neste trabalho nosso propósito foi tão-somente o de trazer, ao conhecimento da comunidade científica, dados sobre essa língua, que é o outro membro da família Munduruku, antes que se percam definitivamente as informações sobre ela.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lucila Belmira Autran de, SILVA, Laura Maria de Oliveira. *Os Índios Kuruya*. Altamira (Pa): Trabalho de Conclusão de Curso, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Pará, 1995.

BALDUS, Herbert. *Bibliografia crítica da etnologia brasileira*. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954. V.1

COSTA, Raimundo Nonato Vieira. *Fonologia da língua Kuruya*. Belém: dissertação (Mestrado em Letras), UFPA/Centro de Letras e Artes, 1998.

CROFTS, Marjorie. *Gramática munduruku*. Tradução de Mary L. Daniel. Brasília: SIL, 1973 (Série Lingüística, 2).

NIMUENDAJÚ, Curt. *Zur Sprache der Kuruya-Indianer*. Journal de la Societé des Américanistes, 1930. v. 22

PATRÍCIO, Marlinda Melo. *Índios de verdade: o caso dos Xipaia e Curuaia em Altamira-Pará*. Belém: Dissertação (Mestrado em Antropologia), UFPA/Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2000.

PIKE, Kenneth. *Tone languages: A technique for Determining the Number and Type of Pitch Contrasts in a Language, with Studies in Tonemic Substitution and fusion*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1948. p. 07

RODRIGUES, Aryon D. *Tupi-Guarani e Munduruku: evidências lexicais e fonológicas de parentesco genético*. Araraquara: Estudos Lingüísticos III, 1980. p.194-209

SNETHLAGE, Emilie. *A travessia entre o Xingú e o Tapajoz*. Boletim do Museu Goeldi, Pará, 1913. v. 7

SNETHLAGE, Emilie. *Die Indianerstämme am mittleren Xingú. Im besonderen die Chipaya und Curuaya*. Zeitschrift für Ethnologie LII/LIII. Berlin: 1921. p. 395-427.